



São João em Itabaiana, PB: Uma experiência de Desenvolvimento Local sob a Ótica da Folkcomunicação¹

Eudo JANSEN NETO²
Severino Alves de LUCENA FILHO³
Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE

RESUMO

Os crescentes estudos na área de Folkcomunicação têm apontado para sua hibridização com outras áreas, principalmente com o desenvolvimento local. As ações folkcomunicacionais empreendidas pelos ativistas folkmidiáticos, dentro do contexto das festas populares, podem direcionar a caminhos que efetivamente promovam o desenvolvimento. Assim empreendemos uma pesquisa no período de São João do ano de 2013, na Cidade de Itabaiana (PB), com o objetivo de entender como estas ações folkcomunicacionais constroem caminhos para o desenvolvimento local, buscando a sustentabilidade. A metodologia passou pela observação direta, técnicas etnográficas e entrevistas semiestruturadas. Ao final do estudo foi possível identificar que as ações folkcomunicacionais, através da ação de ativistas folkmidiáticos, foram determinantes para tentativa de caminhos para o desenvolvimento da Cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Folkcomunicação; Desenvolvimento Local; Itabaiana (PB).

1 INTRODUÇÃO

Os festejos juninos em sua origem estão ligados as questões do meio rural, onde o principal elemento está vinculado ao plantio e colheita do milho. Não é à toa que a culinária da época é tomada por produtos à base do alimento. Também é marca histórico-cultural do festejo a questão do fogo. Tradicionalmente nesta época são acessas fogueiras e soltam-se fogos no sentido de homenagear os santos e comemorar o sucesso das colheitas.

Mesmo com este caráter agrário, as festas juninas passeiam nos espaços urbanos com cada vez mais frequência e afinidade, ganhando espaços a partir das apropriações dos símbolos, identidade e sentimento de pertencimento, inerentes a esta cultura.

¹ Trabalho apresentado no DT 8 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 02 a 04 de julho de 2015.

² Graduado em Relações Públicas pela Universidade Federal da Paraíba e Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Pesquisador do Grupo Folkcomunicação e Discursos Organizacionais. eudojansen@hotmail.com

³ Pós-Doutor em Comunicação pela Universidade de Aveiro (Portugal) e Professor do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Pesquisador da Rede Folkcom.



A partir destas apropriações, os atuais festejos realizados no Nordeste brasileiro movimentam milhões de pessoas e passam a ser identificados como processos capazes de modificar a realidade de uma localidade, bem como servir de base para o desenvolvimento local a partir dos elementos da cultura.

Sendo assim, a utilização dos festejos juninos como instrumento comunicacional para o desenvolvimento local passa a despertar o interesse de estudiosos da Folkcomunicação. É possível considerar que este interesse ocorra devido à aproximação gerada entre as culturas populares e as cadeias produtivas hegemônicas, que nesta interação acabam por fomentar o desenvolvimento sociocultural e econômico a partir das potencialidades das comunidades.

Assim, no contexto acima apresentado, acontece a presente pesquisa tendo por objetivo entender como a Folkcomunicação participa dos processos de construção do desenvolvimento local e como as comunidades locais participam ou se sentem pertencentes neste processo, sendo o objeto de estudo os festejos juninos da Cidade de Itabaiana (PB). O momento da realização parece pertinente, pois a alguns anos os festejos não aconteciam de forma institucionalizada, com a participação do poder público e organizações, sejam privadas ou públicas, sendo possível um comparativo do passado com o presente.

Passaremos a seguir a apontar os principais conceitos que nortearam e embasaram de forma teórica o caminho percorrido na pesquisa e que apontam as ideias principais trabalhadas no corpus do trabalho.

2 AMÁLGAMA TEÓRICO

Com os avanços alcançados desde o nascimento da Folkcomunicação temos diversos desdobramentos no conceito desta teoria com a finalidade de nos esclarecer melhor sobre o que se propõe a estudar. A presença da interdisciplinaridade e a hibridização com outras áreas é o grande direcionador destes novos conceitos. Partindo deste entendimento o conceito que parece mais próximo do presente estudo é o que nos ensina Hohlfeldt (2002) sendo a Folkcomunicação:

[...] o estudo dos procedimentos comunicacionais pelos quais as manifestações da cultura popular ou do folclore se expandem, se sociabilizam, convivem com outras cadeias comunicacionais, sofrem modificações por influência da comunicação massificada



e industrializada ou se modificam quando apropriadas por tais complexos (p. 25-34).

Esta socialização e convivência da Folkcomunicação com outras cadeias mostra o caminho que nos é mostrada cabe como o vem a reforçar o caráter híbrido da teoria e abrir novos horizontes de estudos.

Seguindo nesta linha acrescentamos o conceito de ativista midiático que segundo Trigueiro (2005) é aquele que:

opera nos grupos de referência da comunidade nos espaços rurais, urbanos e rurbanos, nas diferentes práticas sociais, como encadeador de transformações culturais para uma renovada ordem social, nos lugares onde se dão as interações mediadas de conveniências entre o local e o global, nos espaços da casa e da rua, melhor dizendo, no seu ambiente de vivência, de aprendizado que potencializa os seus produtos culturais nos meios de comunicação.

É importante ressaltar que o ativista midiático opera como uma espécie de tutor que facilita a interação entre o global e o local, atuando em defesa dos sujeitos e da cultura de determinada localidade. Sobre o assunto nos fala Trigueiro (2005):

[...] este é um bom contador de histórias tradicionais e contemporâneas, é detentor de um amplo repertório de culturas locais. É nessa “militância cultural” que ganha mais espaço como articulador das interações face a face, mesmo contaminadas pelas interações midiáticas. Os processos de apropriação e uso dos produtos midiáticos legitimam o prazer de posse e de reprodução de sentido modificado para os seus propósitos. É nesse campo de confronto pelo “bem-estar” dos sujeitos ou dos grupos de audiência que o ativista midiático dispara dispositivos de encaixe nos lugares onde as lógicas de negociação possibilitam apropriação e conversão de uso dos bens culturais midiáticos e bens culturais folkmidiáticos na vida cotidiana de uma comunidade e até mesmo de uma cidade rurbana. (p.6)

Atrelado a estes conceitos precisamos entender o desenvolvimento local e de que forma ele acontece. Para Martins (2002, p.53) o desenvolvimento local nada mais é que:

a organização comunitária em torno de um planejamento para o desenvolvimento, por uma perspectiva de construção social,



consistindo assim em um instrumento fundamental, de caráter orientador e condutor, de superação da pobreza. Não se trata, contudo, de buscar tão somente atendimento às carências materiais, mas à identificação e a promoção das qualidades, capacidades e competências existentes na comunidade e no lugar.

Vejam os que o desenvolvimento local traz consigo os traços de uma busca do desenvolvimento humano, de forma sustentável e que tem as questões econômicas como uma consequência da adaptação e aproveitamento dos potenciais do local. A valorização da cultural local, o desenvolvimento sociocultural e o sentimento de pertencimento fazem com que as pessoas envolvidas neste processo possam entender a importância da sua participação na construção deste desenvolvimento. Martins (2002, p.53) nos ajuda a entender isto quando nos fala que:

[...] desenvolvimento local, todavia, não equivale a geração de emprego e renda, não obstante tem sido está a tônica de grande parte dos projetos (não raro, práticas sem fundamento teórico) que levam a rubrica de desenvolvimento local. O desenvolvimento deve ser uma ação de enfrentamento real às piores manifestações de pobreza, objetivando a igualdade de opções e não de renda.

Faz-se necessário visualizar que a valorização das potencialidades locais não gera isolamento, ou cessam as relações com o global, ao contrário, este processo através da atuação do ativista midiático e com o a relação dialógica entre local e cultura global pode atuar na cooperação e fomento do desenvolvimento local.

A apropriação destes conceitos foi de extrema importância para trilhar o caminho de alcance do objetivo proposto na pesquisa, bem como para o entendimento das respostas do problema proposto, já que foram identificados a presença dos elementos folkcomunicaçãois, do ativista e da busca pelo desenvolvimento.

3 A CIDADE DE ITABAIANA (PB)

Situada no agreste paraibano, distante oitenta e um quilômetros da Capital, a Cidade de Itabaiana é conhecida como a rainha do vale do Paraíba. O acesso a cidade se dá através da BR 230 sentido João Pessoa – Campina Grande entrando na PB 054 na altura de Café do Vento.

Desenvolveu-se a partir da chegada do trem que trazia pessoas dos mais diversos locais do Estado para participar da tradicional feira do gado. Hoje polariza em torno de doze cidades fazendo do comércio e oferta de serviços seu principal motor econômico.

É nas terças-feiras, dia que ocorre a feira, que a cidade se transforma num grande centro comercial, atraindo pessoas das cidades vizinhas, chegando a circular quase o dobro do número de habitantes na cidade. A feira também acaba por servir como espaço de difusão e trocas culturais a partir das apresentações de repentistas, poetas matutos, contadores de causos e exposição de cerâmicas, artesanato e brinquedos fabricados na localidade.

Figura 1 – Vista aérea de parte da feira.



Fonte: Andrade Notícias

A cidade também é berço de nomes fortes na expressão cultural como Zé da Luz, poeta matuto, Mestre Sivuca, expoente internacional da música, Jessier Quirino, Poeta de renome nacional, Nevinha, artesã que fabrica painéis de barro na cor preta sem tinta, Mestre Joeldo, artesão que fabrica brinquedos com materiais reciclados, entre tantos outros.

4 CURSO METODOLÓGICO

O percurso metodológico utilizado inicialmente foi buscar, através de documentos, fotos, registros, jornais, o resgate de uma parte da tradição dos festejos juninos na cidade, visando um comparativo entre outras épocas com a atual.



Num segundo momento buscamos através das técnicas de observação etnográfica, entender o contexto, conhecimento de mundo e como as relações sociais dos atores e da população se constroem frente o evento.

Por fim aplicamos entrevistas com um roteiro semiestruturado, dando abertura aos entrevistados de discorrerem de forma livre a partir de temas provocados, para entender a percepção e o envolvimento da população e dos ativistas com o processo de desenvolvimento local que ocorre a partir dos festejos.

De posse dos dados e após a filtragem dos mesmos, utilizamos o método de análise de conteúdo qualitativa para interpretar os dados por se tratar do método que entendemos serem os mais adequados para se responder às questões propostas na pesquisa.

5 OS FESTEJOS JUNINOS EM ITABAIANA (PB)

Nos últimos anos os festejos juninos não eram realizados na Cidade de Itabaiana (PB) de forma institucional ou com o apoio do poder público. No ano de 2013 (dois mil e treze) a prefeitura retomou os festejos e o incorporou ao calendário da cidade entendendo ser de grande importância o acontecimento. Podemos ver isso nas palavras do prefeito constitucional proferidas na cerimônia de abertura dos festejos:

Tenho a honra de prestigiar a cultura de nosso povo, pois festa junina faz parte das tradições nordestinas, levarei ainda as comunidades rurais e bairros de Itabaiana isso faz parte de minha promessa no carnaval e continuarei a lutar por eventos de porte a exemplo do Forró Fest, (Transcrição de parte do discurso do Prefeito Antônio Carlos na Abertura do evento)

Os festejos foram concebidos sob o mote “São João para Todos”, tendo em sua programação uma mescla de artistas da terra, artistas de forró tradicional e artistas de nome estadual com o forró eletrônico.

No dia 13 de junho os festejos tiveram início com as festas de Santo Antônio, conhecido como santo casamenteiro e protetor das viúvas, uma das grandes tradições do São João. Esta festa estendeu-se até a noite do dia 14 onde houveram novas apresentações de artistas do gênero do forró no palco.

Figura 2 – Banner da programação do São João



Fonte: Asscom da Prefeitura

Nos dias 23 e 24 de junho ocorreram no mesmo espaço as comemorações ao São João, novamente embalado pelo forró só que nestes dias foi onde ocorreu a maior hibridização entre artistas da terra e artistas estaduais, bem como de Forró pé de serra e o forró eletrônico.

Figura 3 – Apresentação das Bandas no dia de São João



Fonte: Asscom da Prefeitura

Paralelo a este evento principal na praça estava ocorrendo dois projetos: São João nos Bairros e São João na Roça. O objetivo do projeto São João nos Bairros é levar os festejos e a cultura junina às comunidades que por muitas vezes, e diversas razões, acabam por não se inserir na festa principal. No mesmo contexto, o projeto São João na Roça tem o objetivo de levar as festividades a zona rural da cidade e resgatar o São João

tradição da roça. Neste caso foram alcançadas pelo projeto as comunidades rurais de Urna, Furna e Manoel de Matos, as mais tradicionais do município.

Figura 4 – Comemoração do São João na Roça



Fonte: Asscom da Prefeitura

Já nos dias 28 e 29 de junho ocorreram as comemorações em alusão a São Pedro. Dentro do mesmo molde foram realizados shows no palco ao lado da Igreja Matriz, com a apresentação de artistas locais e estaduais.

Figura 5 – Shows das Bandas no São Pedro



Fonte: Asscom da Prefeitura

Ao todo foram dez dias de festejos perpassando do tradicional ao moderno, do pé de serra ao eletrônico, do rural ao urbano, e por todas as classes sociais unidos num mesmo universo de culturas populares e tentativa de resgate as tradições locais.

6 A ANÁLISE DAS AÇÕES FOLKCOMUNICACIONAIS



O presente estudo objetivou-se a estudar as ações executadas no São João de Itabaiana (PB) que se apropriaram dos festejos juninos como instrumento comunicacional para aproximação com públicos e como fomento ao desenvolvimento local.

O primeiro eixo observado foi à vontade política, do poder público municipal em retomar os festejos da cultura junina entendendo este processo como importante para o sentimento de pertencimento da população, bem como uma forma de estimular a economia local desde o comércio formal, via consumo de produtos para participar das festas, como via comércio informal que se utilizam dos espaços da festa para venda de bebidas e comidas ao público do evento.

Neste sentido, vimos que a população se articula para montar uma infraestrutura no espaço da festa, com tendas ornamentadas, com iluminação, pessoal com fardamento a caráter da época e que além de venda de bebidas alcólicas e comidas, também oferecem os produtos característicos dos festejos, como pamonha, canjica, quentão.

O segundo eixo observado foi à questão dos projetos paralelos “São João nos Bairros e São João na Roça”. Nestas ações foi identificada uma forte apropriação dos festejos juninos como instrumento de aproximação com a população das comunidades rurais e urbanas, utilizando uma linguagem apropriada e conhecida deles. Além disso, foi observado que esta ação foi reconhecida pela população como uma oportunidade de divulgar e comercializar os produtos produzidos localmente, dando assim uma oportunidade de desenvolvimento e inclusão nos processos de consumo.

Como há a dificuldade destas comunidades em se inserir no comércio local de forma a expor e vender seus produtos, toda e qualquer oportunidade de valorizar e dar visibilidade aos seus produtos e serviços são vistos e aceitos como motores deste processo de inclusão da produção rural no contexto do consumo.

Por fim o terceiro eixo observado foi como a população e as comunidades inseridas no contexto dos festejos juninos entendem ou visualizam uma mudança nas suas vidas e rotinas a partir da inserção e participação neste processo. Com as entrevistas foi possível visualizar como a população, atores sociais e ativistas midiáticos entenderam o processo de construção do desenvolvimento local a partir da apropriação dos festejos juninos.

7 RESULTADOS ENCONTRADOS



Ao final da pesquisa ficou nítida a presença do processo folkcomunicação em todo o acontecimento dos festejos de São João na Cidade de Itabaiana (PB), bem como seu hibridismo com a questão do desenvolvimento, contribuindo assim, de forma direta, com a abertura dos debates e com a mobilização dos atores, ativistas midiáticos e da comunidade local para o tema desenvolvimento sob a perspectiva dos aspectos e forças locais.

A volta dos festejos juninos na cidade a inserem novamente na ordem das discursões sobre turismo de eventos, circuito turístico, crescimento sociocultural da população e políticas de desenvolvimento local, além de despertar o interesse de investimentos da iniciativa privada por entender a cidade e os eventos que acontecem nela como rentáveis. Um exemplo prático disto foi visto durante a finalização da pesquisa quando uma empresa de comunicação no Estado procurou o prefeito para negociar a ida de um evento de grande porte para a cidade.

Outro resultado obtido foi o de entender que, a população em geral, valoriza as práticas de realização de ações focadas nas tradições culturais como forma de resgatar a valorização local e no esforço de inclusão das comunidades populares nos processos culturais e de consumo.

Por fim, foi possível embasar de forma sólida a concepção de um programa chamado “Arte & Cultura, Cidade de Itabaiana” que tem por objetivo resgatar a produção cultural local e a partir deste processo utiliza-la como base para as políticas de inclusão sociocultural e de desenvolvimento local, valorizando os atores sociais locais.

8 CONCLUSÃO

Ao final do estudo foi possível perceber que o caminho trilhado rumo ao desenvolvimento local encontra na Folkcomunicação um aporte teórico e metodológico que lhe serve de sustentação. Apontando ainda, que o desenvolvimento de uma localidade precisa ser entendido como processo endógeno e que para acontecer é necessário o desenvolvimento cultural e a igualdade de oportunidades para todos.

Por fim, entendemos que o apoio de estudiosos da Folkcomunicação é de fato um norte para a construção de políticas permanentes que tenham as potencialidades de um local, atrelados a sua cultura, como uma estrutura para o crescimento e desenvolvimento de uma comunidade.



REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Roberto. **Folkcomunicação na sociedade contemporânea**. Porto Alegre: Com. Gaúcha de Folclore, 2004.

CALLOU, Ângelo Brás Fernandes. Comunicação Rural e Era Tecnológica: Tema de Abertura. In: **Comunicação rural, tecnologia e desenvolvimento local**. Recife: Bagaço, 2002. p. 07-28.

HOHLFELDT, Antônio. **Folkcomunicação: positivo oportunismo de quase meio século, comunicação apresentada a Folkcom**. Campo Grande, 2001.

_____. **Novas tendências nas pesquisas da Folkcomunicação: pesquisas acadêmicas se aproximam dos estudos culturais**. Trabalho apresentado no XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom 2002), Salvador (BA), 2002.

HOHLFELDT, Antônio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga. **Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências**. 8. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

JESUS, Paulo de. Desenvolvimento Local. In: CATTANI, David. (Org.) **A outra economia**. Porto Alegre: Veraz, 2003.

LUCENA FILHO, Severino Alves de. **A festa junina de Campina Grande: uma estratégia de Folkmarketing**. João Pessoa: Editora UFPB, 2007.

_____. **Festa Junina em Portugal: Marcas culturais no contexto do Folkmarketing**. João Pessoa: Editora UFPB, 2007.

MAIA, Sabiniano. **Itabaiana, suas histórias – suas memórias:1500-1975**. João Pessoa: Editora União, 1976.

MARQUES DE MELO, Jose. **A Batalha da Comunicação**. Sorocaba: Eduniso, 2008.

_____. **Folkcomunicação na Era Digital. A comunicação dos Marginalizados invade a Aldeia Global**. Texto da palestra proferida na V Bial Ibero-americana de Comunicacion. México, Campus Estado de México do Instituto de Tecnologia de Manterrey, 19-22/09/2005. Disponível em <www.marquesdemelo.pro.br/textos/textos-recentes/text_REC_03.htm>.

MARTINS, S.R.O. **Desenvolvimento Local: Questões Conceituais e Metodológicas**. Interações Revista Internacional de Desenvolvimento Local. Nº 5. Campo Grande: UCDB, 2002.

SCHMIDT, Cristina (Org.) **Folkcomunicação na arena global: avanços teóricos e metodológicos**. São Paulo: Ductor, 2006.

_____. Folkcomunicação: uma metodologia participante e transdisciplinar. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE FOLKCOMUNICAÇÃO, p.7, 2004, Lajeado. **Anais**. Lajeado: Univates, 2004, 1 CD-ROM.



TRIGUEIRO, Osvaldo Meira. **O Ativismo Midiático da Rede Folkcomunicacional.** 2005, Disponível em: <bocc.ubi.pt/pag/trigueiro-osvaldo-ativista-midiatico.pdf>.